

**TURISMO CULTURAL: ROTEIRO “CAMINHO DO ARTESANATO CAIÇARA” NA  
COSTA SUL DE SÃO SEBASTIÃO PARA DIVERSIFICAR A MOTIVAÇÃO  
TURÍSTICA E VALORIZAR O ARTESÃO LOCAL**

**ELOÁ RIBEIRO DE OLIVEIRA**

RM 22100 E-mail: eloa.oliveira01@etec.sp.gov.br

**ESTEFANI DOS SANTOS ANDRADE**

RM 22102 E-mail: estefani.andrade@etec.sp.gov.br

**LETÍCIA COUTINHO DOS SANTOS**

RM 22103 E-mail: leticia.santos1243@etec.sp.gov.br

**Prof. Rogério Luis Santana Barroso**

Orientador – rogerio.barroso@etec.sp.gov.br

**RESUMO**

O trabalho de pesquisa tem como propósito mostrar que a destinação turística deve prezar por uma identidade própria, peculiar as características do lugar. A herança cultural é marcante na representatividade de lugares, pode ser representada pela culinária típica, ou seja, um prato tradicional, ou pode ser representada pela confecção de artesanato que simboliza a região turística. E nesse aspecto São Sebastião é um bom exemplo na preservação de produção de artesanato típico. A matéria-prima predominante é a cerâmica para fazer panelas de barro, a taboa que é utilizada no preparo de tapetes e chapéus e a caxeta que utilizada para confeccionar os passarinhos que fazem parte do cenário natural. Essa técnica é passada entre as gerações, porém, percebe-se que o interesse das futuras gerações pela continuidade de confeccionar o artesanato vem diminuindo, perdendo força, tornando-se preocupante. A identidade cultural que é tão importante para promover e simbolizar o destino vive sob ameaça. O provável desinteresse das futuras gerações deve-se a questões ambientais, onde extrair mesmo que de forma sustentável a matéria-prima está complicado. Perante a esse problema o turismo se apresenta como uma alternativa de resgate e fortalecimento da arte local.

**PALAVRAS-CHAVE**

Turismo. Cultura. Artesanato. Roteiro Turístico. Identidade Cultural. Motivação Turística.

## **CULTURAL TOURISM GUIDE: CAIÇARA CRAFTSMANSHIP DESTINATION ATTRactions IN THE SOUTHEAST OF SÃO SEBASTIÃO AS A WAY TO DIVERSIFY VISITORS MOTIVATION AND VALUE LOCAL ARTISANS**

### **ABSTRACT**

The research work aims to show that tourist destinations should prioritize their own unique identity, peculiar to the characteristics of the place. Cultural heritage is a hallmark of representativeness of places and can be represented by typical cuisine, i.e., a traditional dish, or by the production of handicrafts that symbolize the tourist region. In this aspect, São Sebastião is a good example in preserving the production of typical handicrafts. The predominant raw material is ceramics for making clay pots, taboa used in preparing rugs and hats, and caxeta used to craft birds that are part of the natural scenery. This technique is passed down through generations; however, it is noticed that the interest of future generations in continuing to craft handicrafts is decreasing, losing strength, and becoming concerning. The cultural identity, so important for promoting and symbolizing the destination, is under threat. The likely disinterest of future generations is due to environmental issues, where extracting raw materials, even sustainably, is complicated. In the face of this problem, tourism presents itself as an alternative for rescuing and strengthening local art.

### **KEYWORDS**

Tourism. Culture. Craftsmanship. Tourist itinerary. Cultural Identity. Tourist Motivation.

## **1 INTRODUÇÃO**

O processo de desenvolvimento do Litoral Norte confunde-se com o período de Descobrimento do Brasil, sendo que São Sebastião data de 1502. Essa relevância histórica é representada pela presença de diferentes ciclos econômicos, como por exemplo a cana-de-açúcar, sendo possível observa vestígios arquitetônicos como a Fazenda Santana e o Sítio Arqueológico, localizados respectivamente no Pontal da Cruz e São Francisco na região central.

A presença desse potencial histórico condiciona a Região a possibilidade de aproveitamento turístico por meio de roteiros que motivam o fluxo a visitar a região e realizar uma verdadeira viagem ao tempo.

Durante o processo de ocupação cada bairro adotou um Santo de devoção, surgindo uma série de capelas com características peculiares, construídas a base de taipa e que anualmente organizavam festas religiosas para confraternização entre as comunidades.

Vale ressaltar que o modo de vida provinha da pesca artesanal e da agricultura de subsistência, onde o morador local denominado de caiçara se alimentava basicamente de peixe e produtos da terra. Dessa relação surgiu o famoso Azul Marinho (ensopado de peixe com banana verde e pirão de farinha de mandioca).

Ainda é importante relatar que a matéria-prima que a comunidade caiçara utilizava era de caxeta, taboa, bambu, barro e cipó, originando o artesanato tradicional. O artesanato retrata o modo de vida da comunidade, com a caxeta o artesão fazia réplicas de passarinhos típicos da região, por exemplo beija-flor e tucano, com esse mesmo material faziam miniatura de canoas que simboliza o meio de transporte da época. Já o barro (argila) simboliza as panelas, o bambu as gaiolas, a taboa os tapetes.

Após a chegada da demanda turística essas técnicas foram introduzidas como artesanato para decorar pousadas, restaurantes e casas de veraneio, além do turista levar para a sua cidade de origem como souvenirs.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Contextualização do território**

O aproveitamento turístico da região inicia-se através de intervenções no espaço geográfico, sendo marcante a abertura de rodovias principalmente a Rio –

Santos que corta a cidade de sul a norte, originando linhas de transporte e estrutura para atender tanto a comunidade local quanto os turistas.

Esse marco viário foi fundamental para impulsionar o crescimento econômico e turístico da costa sul, atraindo investimentos e promovendo o desenvolvimento de infraestrutura e serviços turísticos.

E dentre a estrutura vale destacar a aproximação com os principais aeroportos do Brasil, como: Aeroporto Internacional de Cumbica (Guarulhos), Aeroporto de Congonhas (São Paulo), Aeroporto Internacional Professor Urbano Ernesto Stumpf (São José dos Campos) e Aeroporto Internacional de Viracopos (Campinas).

É bom lembrar que a região conta com o serviço da empresa de transporte Pássaro Marron que opera linhas de ônibus regularmente todos os dias da semana e com diferentes horários, possibilitando a ligação de São Paulo com as cidades da região.

Antes dessa intervenção acontecer as pessoas viviam de forma mais isolada na costa sul de São Sebastião. O acesso à região era limitado, o meio de transporte mais comum era via marítima com o uso da canoa, Santos era a cidade para as compras. Já a via terrestre apresentava estradas precárias, como resultado a economia vinha da venda de peixes e plantio principalmente da banana e da mandioca. O que se pescava e plantava era para vender e principalmente para o consumo de subsistência. Na região central de São Sebastião concentrava o comércio, suporte médico e poder público. As escolas eram seriadas com crianças de diferentes idades e nível escolar juntos em uma mesma sala.

Nesse período o turismo era praticamente inexistente, com poucas estruturas de hospedagem e alimentação disponíveis, os poucos que se aventuravam para conhecer São Sebastião montavam acampamento no quintal das famílias caiçaras ou na faixa de praia.

A chegada da rodovia trouxe uma mudança significativa para esse modo de vida, surgindo novas oportunidades econômicas e transformando a costa sul de São Sebastião em um destino turístico cada vez mais popular e acessível. A comunidade caiçara antes observava a chegada dos visitantes que enfrentavam uma aventura para chegar à região, depois os moradores passaram a enxergar oportunidade com vinda de pessoas de fora, assim, passaram a cobrar dos visitantes um valor para acampar no quintal, além de começar a servir refeição, oferecendo o pescado e os alimentos que plantavam. Esse fato representa o surgimento da primeira tipologia de hospedagem – o camping e na alimentação o prato feito da época.

Os visitantes aventureiros percebendo a beleza e toda riqueza natural da região, verificando ainda que o volume de visitantes só aumentava, passam a ‘comprar’ as terras do morador local. Há registros no Departamento Histórico Municipal que as ‘compras’ na verdade ocorriam em formato de trocas. Era comum a troca de terrenos por geladeira, automóvel, gerador, enfim, uma verdadeira exploração, onde o Ser Caiçara era facilmente enganado por aproveitadores vindos de outras cidades, principalmente São Paulo e Santos. Isso ocasionou na migração do morador local que antes habitava a orla da praia e passou a morar nas encostas dos morros, onde antes era o local de plantio de subsistência e criação de animais de pequeno porte, principalmente galinhas.

Essa ocupação desleal descaracterizou durante décadas a identidade cultural da região, que passou a ser predominante veranista, representada por condomínios. Antes predominava ranchos de pesca para guardar canoas e arrumar redes, havia varal para secar peixes, enfim, retratava o modo de vida caiçara.

Promover uma destinação turística requer que o lugar tenha uma identidade que represente suas características naturais e culturais, sendo a sua condição para atrair pessoas de outras localidades para visitar e trazer divisas, ou seja, dinheiro. Tal situação é preocupante quando é identificado que a arte, o costume, a herança cultural local não são valorizados, ou seja, não é inserida no contexto turístico, afetando ou melhor marginalizando a identidade turística do destino.

É de conhecimento que todo destino turístico tem algo marcante que fica gravado na memória do turista. A cultura e a gastronomia são os maiores responsáveis por isso. E como exemplo é possível citar: o pão de queijo como marca de Minas Gerais, o acarajé da Bahia, o churrasco no Rio Grande do Sul. Além da arte de confeccionar carrancas no Vale do Rio São Francisco, a cerâmica de cunha no interior de São Paulo. Ou seja, representam as características da cidade e que tem força para atrair turistas. Esse conceito de lembranças é chamado de Lugares de Memórias.

## **2.2 A Cultura como identidade turística do destino**

Esse processo de ocupação desleal remete ao período da invasão (descobrimento) do Brasil momento que os europeus vieram com o objetivo de dominar e explorar (esgotar) os recursos naturais das terras já habitadas por indígenas. Isso fez com que a cultura europeia prevalecesse sobre a nativa, é possível citar a arquitetura predominante do Centro Histórico de São Sebastião como exemplo.

A presença indígena na região é marcante, lembrando que a região era de domínio das etnias Tupiniquim e Tupinambá, o Rio Boiçucança era o divisor natural das tribos. É possível perceber a ocupação das etnias analisando o nome dos lugares (bairro/praias) como Sahy, Una, Juréia, Juquehy, Cambury, Paúba; além dos peixes tradicionais como Sororoca, Paraty, Guaivira. E nos nomes das aves como Saíra e Tiê.

E outra herança cultural marcante é a técnica para confecção de artesanato, sendo possível citar a arte de cestaria, utensílios a base do barro, ornamentos com pena de pássaros, miniaturas de esculturas mostrando os pássaros e outros tipos de animais presentes na fauna local.

A presença dos invasores europeus, os indígenas originários e a chegada forçada de pessoas vindas do continente africano para serem escravizadas e

exploradas pelo invasor europeu é notável, a ocupação e a presença desses é vista nos vestígios do Sítio Arqueológico São Francisco, no Centro Histórico de São Sebastião e relatos bibliográficos dos Padres Anchieta e Manoel da Nóbrega.

Essa miscigenação originou o Ser Caiçara com hábitos e costumes peculiares, típicos dos habitantes que viviam a beira-mar e com costume de cultivar produtos como a mandioca para o preparo da farinha, a banana que acompanhava o peixe. Essa combinação deu origem ao peixe com banana verde que no tempo atual recebeu uma denominação mais gourmet de Azul Marinho. O prato foi tombado como Patrimônio Histórico Municipal.

O contexto da construção da cultural local poderia ser no atual momento um diferencial para o turismo de São Sebastião, porém, essa riqueza continua com um olhar de desvalorização, pois, a herança cultural representada pelo artesanato tradicional não é inserida de forma correta para promoção do Saber e Fazer local. É interessante lembrar que se considera a cultura como um dos motores para motivar o fluxo de visitação e assim contribuir com o desenvolvimento e consolidação de uma determinada localidade como destino turístico.

Infelizmente é muito comum encontrar na região pousadas decoradas com artesanato da Indonésia, Jamaica, China, ou seja, sem relação alguma com o Território. Os pássaros de caxeta, as cestarias e tapetes de taboa, as panelas de barro, que representam a identidade local, a arte da cultura tradicional não é inserida para decorar os empreendimentos turísticos.

Diferente da forma que ocorre na Bahia que valoriza e promove o acarajé, em Goiás o pequi é orgulho e inserido no contexto turístico, o mesmo ocorre com o pão de queijo de Minas Gerais; assim como a carranca na região do rio São Francisco e a arte em renda brasileira que tem reconhecimento mundial.

E se considerar o cardápio dos restaurantes localizados na região é fácil de encontrar opções de pratos à base de salmão e merluza que são peixes sequer de águas brasileiras, mas os peixes tradicionais que tem um sabor peculiar – o gosto do

destino não é oferecido pelos restaurantes. O Peixe com Banana Verde (Azul Marinho) é um prato tombado pelo Patrimônio Histórico e Cultural, mas é raro o restaurante que ofereça essa experiência ao turista.

A situação vai contra a relação cultura e turismo, pois, a definição de Turismo Cultural consiste em “Atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”. De acordo com as orientações do Programa Segmentação do Turismo: marcos conceituais (MTur, 2006).”

O turismo é considerado um instrumento importante para a preservação do patrimônio, tanto natural quanto histórico e cultural. A cultura apresenta grande poder para atrair visitantes focados em buscar experiências, vivências em forma de imersão as potencialidades das tradições locais, como museus, patrimônio histórico, arte e gastronomia, proporcionando ainda o relacionamento entre moradores de localidades receptoras (anfitrião) com o visitante (turista).

E permite ainda conhecer novos hábitos culturais e sociais a ponto de motivar pessoas de outras regiões (nacional e internacional) despertando a curiosidade para viajar para outras cidades, impactando de forma positiva na economia da localidade.

Segundo a Organização das Nações Unidas – ONU a definição de Cultura é entendida como “termo amplo que pode incluir a produção artística, o modo de vida, o conjunto de saberes, a religião e outras expressões de um povo. A cultura pode assumir diversas formas ao longo do tempo e do espaço, e essa diversidade manifesta-se na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade”.

Essa definição quando preservada tem poder de atratividade, ou seja, capacidade de atrair pessoas de outras lugares para viajar e vivenciar a cultura de uma determinada cidade. Isso simboliza a prática do Turismo Cultural, que de acordo com a ONU refere-se a valorização das tradições locais, como museus,

patrimônio histórico, arte e gastronomia, para desenvolver e dinamizar a economia da região. O objetivo do turismo cultural é conhecer o potencial dos centros receptores com relação a lazer, entretenimento e trocas culturais durante a sua permanência”.

### **2.3 A Herança Cultural Caiçara como fator de motivação turística**

O processo de ocupação de São Sebastião originou um modo de vida e costume característico, sendo marcante a culinária, o sotaque, o convívio social e a técnica de confeccionar artesanato.

Assim, pode-se dizer que a preservação ou continuidade do modo de vida origina a herança cultural da localidade, A ONU conceitua como “um conjunto de crenças, técnicas, saberes e tradições que um grupo social transmite a outro ao longo das gerações. A herança cultural é um elemento importante da identidade de um povo e é criada através da interação de diferentes elementos geográficos, ambientais, sociais e outros fatores externos”.

O artesanato em São Sebastião tem uma relevância importante, sempre foi um Saber tradicional transmitido entre as gerações, contemplando técnicas de preparar a comida típica, de pescar, a arte de confeccionar canoa e artesanato. Sendo que a matéria-prima para essas atividades eram retiradas da mata, como o guapuruvu marcante para fazer canoas e o uso da caxeta e taboa para produção do artesanato.

É possível identificar artesãos na atualidade que herdaram a técnicas de seus ancestrais, continuam ativos na confecção e comercialização de suas artes. De acordo com o portal da Secretaria de Turismo de São Sebastião os artesãos tradicionais em atividades:

**Tabela 1:** Artesão tradicional, matéria-prima e bairro:

ARTESÃO	MATÉRIA-PRIMA	BAIRRO
Wilson Barbosa Leita	Taboa	Boracéia
Isabel dos Santos	Taboa	Barra do Uma
Amora dos Santos Oliveira	Taboa	Juquehy
Edino de Oliveira Prado	Caxeta	Juquehy
Franklin Alves de Almeida	Caxeta	Barra do Sahy
Veneranda Teixeira de Almeida	Caxeta	Barra do Sahy
Atelier do Seu Moacir	Caxeta	Cambury
Clementino Elias Marques	Gaiola	Cambury
Margarida Marques	Caxeta	Cambury
Maria de Fátima Teixeira	Caxeta	Cambury
Sebastiana Teixeira Tavares	Caxeta e taboa	Camburi
Aristides Amâncio dos Santos	Caxeta	Boiçucanga
Eleusa de Matos	Taboa	Boiçucanga
Filomena Margarida dos Santos	Madeira	Boiçucanga
Maria Rosana Pereira Nascimento	Colchas e tapetes	Boiçucanga
Noemi de Matos	Caxeta e taboa	Boiçucanga

**Fonte:** Grupo de Trabalho TCC

Na tabela acima é possível notar que na costa sul de São Sebastião tem dezesseis artesãos identificados pela Secretaria de Turismo, a matéria-prima tradicional predominante é a base caxeta e taboa, a localização dos ateliês compreende de Boraceia a Boiçucanga.

Por meio dessa análise é possível planejar roteiros e/ou passeios turísticos possibilitando a diversificação da oferta turística, opções de visitação e fortalecimento do turismo (economia e cultural).

A importância do roteiro turístico cultural é de proporcionar conhecimento, diversão, bagagem cultural, possibilitando conhecer experiências culturais, acesso ao patrimônio cultural da comunidade; contribui com a preservação, conservação e promoção do patrimônio cultural, valorizando, assim, os bens materiais e imateriais da cultura de uma determinada localidade.

Durante o itinerário de roteiro cultural o visitante (turista) pode visitar: ateliês de artesanato, feiras culturais, museus, espaços culturais, patrimônio histórico, espaços de arte e gastronômico. Essa variedade de opções permite o conhecimento e descoberta de costumes de modo de vida diferente.

## **2.4 Materiais e Métodos**

A definição do tema ocorreu durante orientação do professor responsável, durante as conversas foi identificado que a cultura tradicional representada pela confecção de artesanato está sumindo devido a falta de incentivo.

Durante a organização do trabalho de pesquisa foi utilizado o livro Fundamentos do Turismo de autoria de Luiz Renato Ignarra para que fundamentação teórica. E outras referências foram orientações da Organização das Nações Unidas e Glossário do Turismo elaborado pelo Ministério do Turismo.

Foi consultado o Portal do Turismo de São Sebastião e o Plano Diretor do Turismo - PDT para conhecimento a respeito do quantitativo e localização dos artesãos em atividade, permitindo ainda conhecer as diretrizes no PDT.

O trabalho de pesquisa considerou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS como referência para atender as metas da Agenda 2030.

Na Semana Cultural e Tecnológica foi realizada uma pré-apresentação para sentir o nível de entendimento e ter a oportunidade de discussão com outros professores. E atualizar conforme ponderações.

Ainda foi utilizado as diretrizes do Plano Nacional do Turismo 2024 – 2027 para compreender a importância do Turismo Cultural.

Foi importante consultar o Portal do Circuito Litoral Norte para entender como o segmento Turismo Cultural é visto regionalmente.

## **2.5 Resultados e Discussões**

A temática adotada ocorreu para analisar o cenário da cultura tradicional, especificamente o artesanato caiçara, que vem demonstrando sinais de falta de continuidade, ou seja, desinteresse das próximas gerações. Nesse sentido o turismo surge como proposta de valorização. O foco é fortalecer o Turismo Cultural como segmento prioritário, podendo ser a identidade turística do destino São Sebastião. Isso contribuiu para aproveitar o turismo como atividade econômica e instrumento de preservação cultural.

Foi realizada a análise espacial para compreender a logística operacional do território necessária para o planejamento de roteiro turístico, ou seja, formatar um sistema de visitação nos ateliês dos artesãos caiçaras. Assim, cria-se o produto turístico que tem como atração: oficinas de artesanato e exposição de artesanato.

A proposta tem como resultado a implantação do Roteiro Cultural – Caminho do Artesanato Caiçara.

### 2.5.1 Roteiro Cultural – Caminho do Artesanato Caiçara

Analisando a riqueza que o artesanato representa para a identidade cultural de São Sebastião é importante pensar em estabelecer estratégias de preservação da arte local e ao mesmo tempo promover a motivação turística pautada nos valores culturais do artesanato tradicional. A proposta consiste em planejar o roteiro Caminho do Artesanato Caiçara para diversificar a atratividade de São Sebastião, além de resgatar a técnica de confeccionar artesanato típico, valorizar o artesanato caiçara e propor roteiros diferenciados. O roteiro turístico em termos de fluxo de visitação pode ser específico, ou seja, organizado, para atender: a) Individualmente; b) Grupos de pessoas – Melhor Idade, Pedagógico, Lazer; c) Casais; d) Famílias; e) Outros.

A definição do perfil da demanda permite definir a tipologia do meio de transporte:

**Tabela 2:** Perfil da Demanda x Meio de Transporte

PERFIL	MEIO DE TRANSPORTE
Individual	Carro particular: taxista e aplicativo
Casal	
Grupo – Melhor Idade	De 4 até 14 pessoas – Van
Grupo – Escola	De 15 a 30 pessoas – Microônibus Mais de 30 pessoas - ônibus

**Fonte:** Grupo de Trabalho do TCC

---

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC), SÃO SEBASTIÃO – SP, 2024**

---

No Roteiro Caminho do Artesanato Caiçara constará as informações referente a: a) Lugares a serem visitados – ateliês/espacos dos artesãos; b) Tarifário; c) Horário de saída e duração; d) Serviços e valores inclusos – guiamento, transporte; e) Tempo Livre – serviço/atividade opcional; f) O que levar – vestimenta e outros cuidados.

A relação dos artesãos da costa sul de São Sebastião que preservam a arte tradicional, apresentada na Tabela X permite planejar diferentes roteiros segmentados, podendo ainda integrar conforme interesse/vontade do turista:

**Tabela 3:** Roteiro Caminho do Artesanato Caiçara segmentado por bairro/localização:

<b>ROTEIRO CAMINHO DO ARTESANATO CAIÇARA</b>	<b>VISITAÇÃO NOS ATELIÊS</b>
Trilha Cultural Boracéia, Una e Juquehy	Wilson, Isabel e Amora – artesano em taboa Edino – artesanato em caxeta
Trilha Cultural Sahy	Franklin e Veneranda – artesanato em caxeta
Trilha Cultural Cambury	Seu Moacir, Margarida, Maria de Fátima, *Sebastiana – artesanato em caxeta Clementino – artesanato de gaiola *+ artesanato em taboa
Trilha Cultural Boiçucanga	Aristides – caxeta, Noemi – caxeta e tabia, Eleusa – taboa, Filomena – Madeira, Maria Rosana – colchas e tabetes
Trilha Cultural Integrada –	O turista/visitante define os ateliês

**Fonte:** Grupo de Trabalho do TCC

E para facilitar a logística operacional (guias de turismo e transporte) a proposta é segmentar o Caminho do Artesanato Caiçara em segmentos obedecendo a localização/bairro dos ateliês. Abaixo é apresentado um exemplo do formato da logística operacional:

**Tabela 4:** Informações específicas para promover uma das opções de roteiro:

<b>ROTEIRO</b>	Trilha Cultural Boracéia, Una e Juquehy
<b>DURAÇÃO</b>	2 horas
<b>INCLUSO</b>	Guia de Turismo + Traslado + Kit Passeio + Seguro + Vivência Cultural
<b>O QUE LEVAR</b>	Roupa leve, protetor solar, repelente, boné, máquina fotográfica/celular
<b>TARIFA</b>	De R\$80,00

**Fonte:** Grupo de Trabalho do TCC

### 2.5.2 Análise do Portal do Turismo

Para coletar informações/dados para o trabalho de pesquisa foi analisado o Portal do Turismo, permitindo inventariar os espaços culturais que serão os elementos para composição do roteiro. Na análise foi considerada as seguintes informações: 1) a técnica do artesanato. 2) a localização dos ateliês. 3) dias e horários de funcionamento.

E no levantamento do inventário considerou-se aspectos importantes para a recepção de visitantes, como: a) acessibilidade; b) identificação do espaço; c) localização; d) estacionamento; e) como chegar; f) sanitários; g) material de divulgação; h) forma que o artesanato é exposto; i) condição de oferecer produto alimentício; j) tempo mínimo e máximo para visitaçao; k) distância entre os ateliês.

Ainda foi realizado uma análise espacial do território para conhecimento a respeito de: quantidade de taxistas, quantidade de meios de hospedagem e restaurantes e monitores e guias de turismo, esse levantamento foi realizado de acordo com os bairros contemplados pelo roteiro e seus respectivos segmentos – trilhas culturais.

Essas informações / dados foram importantes para planejar (simular) a logística operacional do roteiro Caminho do Artesanato Caiçara.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante o processo de pesquisa foi possível compreender o Turismo Cultural como um diferencial para atrair turistas durante o ano todo, considerando que destinos como Cunha em SP, Olinda em Pernambuco e Ouro Preto em Minas Gerais apresentam taxa de visitação ao longo do ano suficiente para movimentar a economia e estabelecer ações para incentivar e preservar o costume artesanal desses destinos.

São Sebastião pode somar ao Turismo Cultural atrações dos segmentos de Sol e Praia, Ecoturismo, Observação de Aves, Observação de Cetáceos. Atendendo diferentes perfis de demanda, isso tende a aumentar o tempo de permanência do turista no destino e como consequência a circulação de mais dinheiro e garantia de emprego.

A proposta do trabalho de pesquisa mostra o verdadeiro poder do turismo, onde considerou-se: Primeiro – a preservação da cultura local e fortalecimento da identidade turística por meio da arte tradicional. Segundo: a facilidade em diversificar o que a cidade tem a oferecer, ou seja, fomentar outros segmentos, nesse caso o Turismo Cultural. Terceiro: fortalecer o turismo é uma garantia de empregos, qualidade de vida e infraestrutura urbana que vai ajudar o turista e o morador local.

E por fim, é necessário que o poder público invista em estruturação, em capacitação profissional, discuta e defina leis que discipline o Turismo Cultural. Além de oferecer cursos de formação profissional. E a cadeia produtiva do turismo (os hotéis, as agências de receptivo, os taxistas e a associação de monitores) participem e em conjunto fomentem para consolidar São Sebastião como destino de Turismo Cultural.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Turismo. **Glossário do Turismo: compilação de termos publicados por Ministério do Turismo e EMBRATUR nos últimos 15 anos – 1ª edição**. Brasília-DF, 2018.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional do Turismo 2018-2022**. Brasília-DF, 2018.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 3. Ed. Rev. Ampl. São Paulo: Cengage Learning; Rio de Janeiro: Editora Senac, 2013.

O Circuito. **Circuito Litoral Norte de São Paulo**, 2023. Disponível em <https://www.circuitolitoralnorte.tur.br/experiencias>. Acesso em: 27 de setembro de 2023.

ONU. **Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas**. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 29 de agosto de 2023.

SÃO SEBASTIÃO. Prefeitura Municipal, Secretaria Municipal de Turismo. **Plano Diretor do Turismo de São Sebastião 2020 - 2023**. São Sebastião-SP, 2020.

SÃO SEBASTIÃO. **Portal do Turismo São Sebastião**. Disponível em: <https://www.turismosaosebastiao.com.br/home>. Acessado em: 05 de agosto de 2024.